

Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

Fortaleza/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação
Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente
Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
José Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves
Thereza Neumann Santos de Freitas
Viviane Paiva de Lima

Sistematização do Relatório
Fabiano Rocha
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco Glauco Gomes Bastos
Francisco José Calixto de Sousa
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves
Viviane Paiva de Lima

Revisão Gramatical
Francisco Glauco Gomes Bastos
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59r

Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2020: ano de referência 2019:
2º relatório parcial / Comissão Própria de Avaliação. - Fortaleza, 2020.
36 p.

1. IFCE – Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 2. Planejamento
educacional. I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD 371

Catalogação: Bibliotecária Fátima Elisdeyne de Araújo Lima – CRB 3/969

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	11
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados</i>	12
1.7.3 <i>Cursos Técnicos Concomitantes</i>	12
1.7.4 <i>Cursos Superiores Bacharelados</i>	13
1.7.5 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	14
1.7.6 <i>Cursos Superiores de Tecnologia</i>	14
1.7.7 <i>Cursos de Especialização</i>	15
1.7.8 <i>Cursos de Mestrado</i>	16
1.8 Dados dos Campi	16
1.9 Dados da CPA.....	18
2 Metodologia	19
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	19
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	19
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	19
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	22
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	23
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	23
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	23
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	24
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	24
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	24
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	26
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	27
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	28
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	28
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	29
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	29
4 Ações com Base na Análise Preliminar	32
5 Considerações Finais	32

Referências.....34

Anexos 35

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos

relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Ainda no ano de 2020 deverão ser realizadas reuniões com as CPA's Locais, a fim de orientá-las a respeito dos relatórios a serem desenvolvidos por *campus*. Serão também coletadas junto às CPA's Locais sugestões para minimizar as fragilidades apresentadas pelo primeiro e pelo segundo Relatório. Serão também colhidas sugestões no que diz respeito a um novo modelo de questionário a ser aplicado no próximo ciclo bem como a uma reformulação no Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

Ressalta-se que, em reunião com as Comissões Próprias de Avaliação Locais, decidiu-se que, neste ciclo iniciado em 2018, devem-se manter os questionários já aplicados, a fim de se conseguir uma unidade paradigmática. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino

secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acoiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos 35 cursos técnicos subsequentes, 18 cursos técnicos integrados e 23 cursos técnicos concomitantes, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Agricultura
3. Técnico em Agroindústria
4. Técnico em Agropecuária
5. Técnico em Alimentos
6. Técnico em Aquicultura
7. Técnico em Automação Industrial
8. Técnico em Comércio
9. Técnico em Computação Gráfica
10. Técnico em Construção Naval
11. Técnico em Edificações
12. Técnico em Eletrotécnica
13. Técnico em Eventos
14. Técnico em Fruticultura
15. Técnico em Geoprocessamento
16. Técnico em Guia de Turismo
17. Técnico em Hospedagem
18. Técnico em Informática
19. Técnico em Instrumento Musical
20. Técnico em Logística
21. Técnico em Manutenção Automotiva
22. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

23. Técnico em Mecânica
24. Técnico em Meio Ambiente
25. Técnico em Nutrição e Dietética
26. Técnico em Panificação
27. Técnico em Pesca
28. Técnico em Petróleo e Gás
29. Técnico em Química
30. Técnico em Redes de Computadores
31. Técnico em Restaurante e Bar
32. Técnico em Segurança do Trabalho
33. Técnico em Sistemas de Energia Renovável
34. Técnico em Soldagem
35. Técnico em Zootecnia

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Agroindústria
2. Técnico em Agropecuária
3. Técnico em Edificações
4. Técnico em Eletroeletrônica
5. Técnico em Eletromecânica
6. Técnico em Eletrônica
7. Técnico em Eletrotécnica
8. Técnico em Eventos
9. Técnico em Informática
10. Técnico em Manutenção Automotiva
11. Técnico em Mecânica
12. Técnico em Metalurgia
13. Técnico em Nutrição e Dietética
14. Técnico em Petróleo e Gás
15. Técnico em Petroquímica
16. Técnico em Química
17. Técnico em Redes de Computadores
18. Técnico em Telecomunicações

1.7.3 Cursos Técnicos Concomitantes

1. Técnico em Agronegócio

2. Técnico em Aquicultura
3. Técnico em Automação Industrial
4. Técnico em Edificações
5. Técnico em Eletroeletrônica
6. Técnico em Eletromecânica
7. Técnico em Eletrotécnica
8. Técnico em Eventos
9. Técnico em Guia de Turismo
10. Técnico em Hospedagem
11. Técnico em Informática
12. Técnico em Instrumento Musical
13. Técnico em Manutenção Automotiva
14. Técnico em Mecânica
15. Técnico em Meio Ambiente
16. Técnico em Metalurgia
17. Técnico em Música
18. Técnico em Panificação
19. Técnico em Petróleo e Gás
20. Técnico em Petroquímica
21. Técnico em Química
22. Técnico em Redes de Computadores
23. Técnico em Segurança do Trabalho

Atualmente, no IFCE são oferecidos 17 cursos de bacharelado, 13 cursos de licenciatura e 20 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.7.4 Cursos Superiores Bacharelados

1. Bacharelado em Agronomia
2. Bacharelado em Ciência da Computação
3. Bacharelado em Engenharia Ambiental
4. Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária
5. Bacharelado em Engenharia Civil
6. Bacharelado em Engenharia de Aquicultura
7. Bacharelado em Engenharia de Computação
8. Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação
9. Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica

10. Bacharelado em Engenharia de Produção Civil
11. Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações
12. Bacharelado em Engenharia Mecânica
13. Bacharelado em Nutrição
14. Bacharelado em Serviço Social
15. Bacharelado em Sistemas de Informação
16. Bacharelado em Turismo
17. Bacharelado em Zootecnia

1.7.5 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Artes Visuais
2. Licenciatura em Ciências Biológicas
3. Licenciatura em Educação Física
4. Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica
5. Licenciatura em Física
6. Licenciatura em Geografia
7. Licenciatura em Letras
8. Licenciatura em Letras - Português e Inglês
9. Licenciatura em Matemática
10. Licenciatura em Música
11. Licenciatura em Pedagogia
12. Licenciatura em Química
13. Licenciatura em Teatro

1.7.6 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Agroindústria
2. Tecnologia em Agronegócio
3. Tecnologia em Alimentos
4. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
5. Tecnologia em Automação industrial
6. Tecnologia em Construção de edifícios
7. Tecnologia em Estradas
8. Tecnologia em Gastronomia
9. Tecnologia em Gestão Ambiental
10. Tecnologia em Gestão de Turismo
11. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

12. Tecnologia em Hotelaria
13. Tecnologia em Irrigação e Drenagem
14. Tecnologia em Manutenção Industrial
15. Tecnologia em Mecatrônica Industrial
16. Tecnologia em Processos Ambientais
17. Tecnologia em Processos Químicos
18. Tecnologia em Redes de Computadores
19. Tecnologia em Saneamento Ambiental
20. Tecnologia em Telemática

Atualmente, no IFCE são oferecidos 25 cursos de especialização e 11 cursos de mestrado, conforme detalhamento a seguir:

1.7.7 Cursos de Especialização

1. Especialização em Ciência de Alimentos
2. Especialização em Docência do Ensino Superior
3. Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio
4. Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica
5. Especialização em Educação do Campo
6. Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer
7. Especialização em Educação Profissional
8. Especialização em Ensino de Ciências da Natureza
9. Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
10. Especialização em Ensino de Ciências e Matemática
11. Especialização em Ensino de Ciências Humanas
12. Especialização em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica
13. Especialização em Ensino na Educação Básica
14. Especialização em Gestão Ambiental
15. Especialização em Gestão da Qualidade e Segurança dos alimentos
16. Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas
17. Especialização em Gestão e Controle Ambiental
18. Especialização em Gestão e Manejo de Recursos Ambientais
19. Especialização em Gestão Estratégica
20. Especialização em Manejo Sustentável da Irrigação para o Desenvolvimento dos Sistemas Agrícolas

21. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional
22. Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica
23. Especialização em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas
24. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar
25. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino

1.7.8 Cursos de Mestrado

1. Mestrado em Ciência da Computação
2. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
3. Mestrado em Energias Renováveis
4. Mestrado em Engenharia de Telecomunicações
5. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
6. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
7. Mestrado em Tecnologia de Alimentos
8. Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental
9. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
10. Mestrado Profissional em Artes
11. Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Reitoria	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 3401.2303	reitoria@ifce.edu.br www.ifce.edu.br
Acaraú	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103	www.ifce.edu.br/acarau
Acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436	www.ifce.edu.br/acopiara
Aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200	www.ifce.edu.br/aracati
Baturité	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175	www.ifce.edu.br/baturite
Boa Viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235	www.ifce.edu.br/boa-viagem
Camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus	(88) 3621.0138	www.ifce.edu.br/camocim

	Camocim, CE - CEP: 62400-000		
Canindé	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572	www.ifce.edu.br/caninde
Caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450	www.ifce.edu.br/caucaia
Cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000	www.ifce.edu.br/cedro
Crateús	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943	www.ifce.edu.br/crateus
Crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100	www.ifce.edu.br/crato
Fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681	www.ifce.edu.br/fortaleza
Guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008	www.ifce.edu.br/guaramiranga
Horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205	www.ifce.edu.br/horizonte
Iguatu Unidade I Areias	Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442	www.ifce.edu.br/iguatu
Unidade II Vila Cajazeiras	Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3582.1000	
Itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372	www.ifce.edu.br/itapipoca
Jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Morais, Jaguaribe, CE - CEP:63475-000	(88) 3522.1117	www.ifce.edu.br/jaguaribe
Jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975	www.ifce.edu.br/jaguaruana
Juazeiro do Norte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301	www.ifce.edu.br/juazeirodonorte
Limoeiro do Norte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290	www.ifce.edu.br/limoeirodonorte
Maracanaú	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300	www.ifce.edu.br/maracanau
Maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286	www.ifce.edu.br/maranguape
Mombaça	Rodovia CE 363	(88)	

	Mombaça, CE - CEP: 63610-000	3583-1997	
Morada Nova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023	www.ifce.edu.br/moradanova
Paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210	www.ifce.edu.br/paracuru
Pecém	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269	www.ifce.edu.br/pecem
Polo de Inovação Fortaleza	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001	www.ifce.edu.br/polodeinovacao
Quixadá	Av. José de Freitas Quieroz, 5.000 - Bairro Cedro Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455-3025	www.ifce.edu.br/quixada
Sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100	www.ifce.edu.br/sobral
Tabuleiro do Norte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282	www.ifce.edu.br/tabuleirodonorte
Tauá	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249	www.ifce.edu.br/taua
Tianguá	Av. Tabelaão Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900	www.ifce.edu.br/tiangua
Ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600	www.ifce.edu.br/ubajara
Umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500	www.ifce.edu.br/umirim

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 1052/GABR/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes

selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Acaraú	63,5%	100,0%	39,0%
2.	Acopiara	50,2%	100,0%	35,7%
3.	Aracati	70,3%	89,2%	31,0%
4.	Baturité	67,9%	81,4%	29,0%
5.	Boa Viagem	46,7%	100,0%	22,7%
6.	Camocim	74,4%	89,1%	0,0%
7.	Canindé	52,2%	86,5%	28,2%
8.	Caucaia	76,6%	89,1%	18,2%
9.	Cedro	68,3%	87,8%	53,1%
10.	Crateús	61,7%	98,6%	48,6%
11.	Crato	76,2%	91,8%	0,9%
12.	Fortaleza	79,4%	91,1%	13,1%
13.	Guaramiranga	23,6%	100,0%	0,0%
14.	Horizonte	60,7%	80,0%	35,0%
15.	Iguatu	79,4%	91,8%	11,8%
16.	Itapipoca	73,3%	93,2%	40,0%
17.	Jaguaribe	44,2%	90,2%	0,0%
18.	Jaguaruana	16,7%	86,4%	0,0%
19.	Juazeiro do Norte	76,4%	93,5%	47,4%
20.	Limoeiro do Norte	83,9%	93,1%	24,2%
21.	Maracanaú	86,4%	94,2%	16,3%
22.	Maranguape	43,1%	100,0%	0,0%
23.	Mombaça	0%	0%	0%
24.	Morada nova	74,4%	88,6%	78,6%
25.	Paracuru	51,1%	81,8%	38,1%
26.	Pecém	52,9%	86,2%	0,0%
27.	Polo de Inovação Fortaleza	0%	0%	0%

28.	Quixadá	80,9%	93,6%	31,9%
29.	Reitoria	0,0%	4,3%	5,1%
30.	Sobral	80,9%	86,1%	0,0%
31.	Tabuleiro do Norte	39,3%	93,0%	0,0%
32.	Tauá	40,4%	88,4%	12,1%
33.	Tianguá	94,3%	93,5%	35,1%
34.	Ubajara	78,9%	83,3%	32,4%
35.	Umirim	60,7%	70,2%	3,0%
Total		71,1%	89,8%	19,1%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	48,0% <i>Fragilidade</i>	11,4% <i>Fragilidade</i>	58,4% <i>Avaliação mediana</i>	Fragilidade
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	91,1% <i>Potencialidade</i>	85,1% <i>Potencialidade</i>	86,7% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade

Nessa dimensão, os respondentes alunos e os docentes informaram fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; já os técnicos administrativos (TAE's) apontaram maior participação na elaboração do PDI; os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e, no âmbito dos *campi*, pelas comissões locais e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas, no que diz respeito a uma maior participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), uma vez que é a partir do envolvimento da comunidade acadêmica em cada *campus* que a gestão central do IFCE poderá bem delinear suas ações.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	15,0% <i>Fragilidade</i>	26,0% <i>Fragilidade</i>	14,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	33,7% <i>Fragilidade</i>	41,9% <i>Fragilidade</i>	33,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	28,5% <i>Fragilidade</i>	29,1% <i>Fragilidade</i>	30,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	63,7% <i>Avaliação mediana</i>	47,9% <i>Fragilidade</i>	65,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	57,7% <i>Avaliação mediana</i>	51,1% <i>Avaliação mediana</i>	65,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	43,4% <i>Fragilidade</i>	49,6% <i>Fragilidade</i>	41,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	30,5% <i>Fragilidade</i>	41,2% <i>Fragilidade</i>	26,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	17,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior permite concluir que todos os seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”.

Embora se saiba dos esforços que cada *campus* vem exercendo no tocante à Responsabilidade Social, com atividades de extensão voltadas para a comunidade em geral, além da criação de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a comunidade interna, principalmente no que concerne à infraestrutura, entende que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	97,6% <i>Potencialidade</i>	86,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	96,3% <i>Potencialidade</i>	90,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	96,1% <i>Potencialidade</i>	88,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	76,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	62,3% <i>Avaliação mediana</i>	29,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	17,6% <i>Fragilidade</i>	22,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	25,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	60,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	69,1% <i>Avaliação mediana</i>	50,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	49,1% <i>Fragilidade</i>	78,6% <i>Potencialidade</i>	69,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	68,3% <i>Avaliação mediana</i>	52,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	49,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	34,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	35,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	35,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	Não se aplica	39,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	Não se aplica	37,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	49,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	54,6% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	40,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	40,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	72,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	96,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

No âmbito das políticas acadêmicas, espera-se que o resultado da avaliação, supere as “Fragilidades ou Tendências de fragilidades”, principalmente Fragilidades, presentes no relatório anterior. Dessa forma, é aqui reforçada a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua, de maneira a superar os indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, presentes no primeiro relatório parcial, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão de forma significativa. Também foi informada a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	68,4% Avaliação mediana	66,6% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	52,2% Avaliação mediana	53,9% Avaliação mediana	64,9% Avaliação mediana	Avaliação mediana

As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	61,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana
--	----------------------	----------------------	--	--------------------------

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, nos três itens, como “Avaliação Mediana”, mantendo-se, portanto, o resultado do primeiro relatório parcial.

Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçaram, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, espera-se que, no relatório final, possa ser apresentado um aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	48,1% Fragilidade	53,5% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	42,6% Fragilidade	49,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	61,7% Avaliação mediana	54,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	33,6% Fragilidade	30,1% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	42,5% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	33,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	14,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	17,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	11,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	11,1% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	13,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	17,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	14,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	11,7% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	18,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, todos os itens apontaram para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de conseguir. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio.

Também foram identificadas como frágeis, nessa dimensão, e observadas pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	93,6% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	85,7% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	95,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	85,1% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	97,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	90,9% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	62,0% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	60,4% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Você se sente valorizado no IFCE?	78,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	63,3% Avaliação mediana	Tendência de Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	83,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	82,1% Potencialidade	Potencialidade

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	79,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	67,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
---	---------------------------------------	----------------------	--	------------------------------------

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”.

Destaca-se que, no primeiro relatório parcial postado no Sistema “e-MEC”, essa dimensão apontava principalmente “Fragilidades”, visto que se buscava apenas a excelência, desconsiderando-se, portanto, no nível de satisfação alto, os conceitos “ótimo” e “frequentemente”.

Espera-se que, com a retificação do Primeiro Relatório Parcial, haja uma maior proximidade entre os resultados de ambos os relatórios na Dimensão 5: Políticas de Pessoal.

Embora sejam bastante otimistas os resultados dessa dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	70,1% <i>Potencialidade</i>	73,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	58,1% <i>Avaliação mediana</i>	67,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	50,2% <i>Avaliação mediana</i>	57,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	49,8% <i>Fragilidade</i>	57,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	33,4% <i>Fragilidade</i>	43,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	53,5% <i>Avaliação mediana</i>	64,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	53,9% <i>Avaliação mediana</i>	64,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	47,6% <i>Fragilidade</i>	56,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	30,2% <i>Fragilidade</i>	45,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	21,5% <i>Fragilidade</i>	40,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	33,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	40,5% <i>Fragilidade</i>	47,8% <i>Fragilidade</i>	49,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	49,4% <i>Fragilidade</i>	55,9% <i>Avaliação mediana</i>	56,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	38,2% <i>Fragilidade</i>	39,2% <i>Fragilidade</i>	44,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	72,8% <i>Potencialidade</i>	74,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	66,9% <i>Avaliação mediana</i>	73,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	52,8% <i>Avaliação mediana</i>	61,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	43,8% <i>Fragilidade</i>	54,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	33,4% <i>Fragilidade</i>	31,1% <i>Fragilidade</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	40,8% <i>Fragilidade</i>	21,9% <i>Fragilidade</i>	49,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	31,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	45,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	30,3% <i>Fragilidade</i>	29,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	57,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	50,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	86,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	72,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	94,6% <i>Potencialidade</i>	91,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	73,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	83,3% <i>Potencialidade</i>	87,5% <i>Potencialidade</i>	92,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	58,9% <i>Avaliação mediana</i>	87,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	42,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	42,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	49,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	56,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	45,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	42,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	62,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	59,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	35,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	27,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	60,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	55,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	64,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	36,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	62,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito à necessidade de melhoria da velocidade da internet.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam aos instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas.

De maneira geral, a Dimensão 7: Infraestrutura física deixa muito a desejar, o que exige da Gestão Central do IFCE bem como dos Gestores dos *campi* um esforço maior para a otimização e captação de recursos, a fim de minimizar as deficiências apresentadas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no período noturno, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, recomenda-se às comissões locais que, de posse do relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

Destaca-se, ainda, que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e**

Excelente), o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente** e **Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas com as CPA's Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas **Frequentemente** e **Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPA's Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, cujo resultado se encontra em anexo neste documento.

Ressalta-se, portanto, que essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem, como ocorrera no procedimento metodológico utilizado no ciclo anterior e no Primeiro Relatório deste ciclo.

Nunca é demais reforçar que o único intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para manter o paradigma, a Comissão Própria de Avaliação Geral do IFCE junto com as Comissões Próprias de Avaliação Locais decidiu, através do formulário acima mencionado, que todos os Relatórios deste ciclo deverão seguir essa mesma metodologia, o que implica a retificação do Primeiro Relatório Parcial 2019/2018.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao início da gestão atual da CPA. Essa comissão iniciou suas atividades a 17 de dezembro de 2018, privilegiando a elaboração do primeiro Relatório Parcial. Ressalta-se que, no ano de 2019, houve mudanças na composição da maioria das Comissões Próprias de Avaliação Locais, principalmente em razão dos editais de remoção de docentes e TAE's, o que levou à necessidade de um reordenamento das ações da CPA Geral do IFCE. Os questionários relativos a este segundo Relatório Parcial foram aplicados entre os meses de fevereiro e março de 2020. No segundo semestre de 2020, houve uma reaplicação dos questionários para os *campi* e setores que, por razões técnicas, não participaram da primeira aplicação.

Desta forma, a CPA Geral deverá se empenhar em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das Comissões Próprias de Avaliação no tocante à melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

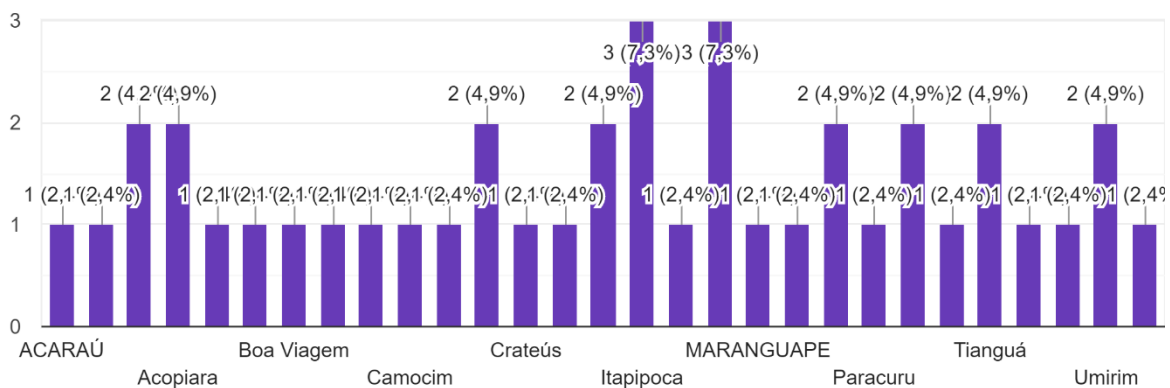
INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

ANEXOS

Gráfico 1

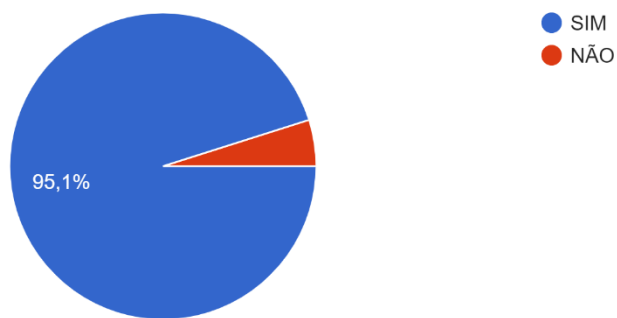
Campus
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 2

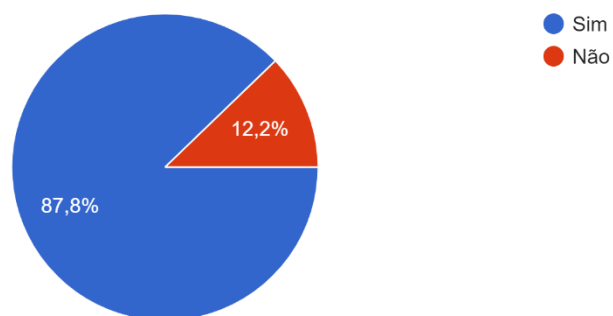
1. Você concorda em incluir no nível de satisfação Alto as respostas “Frequentemente” e “Ótimo”?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 3

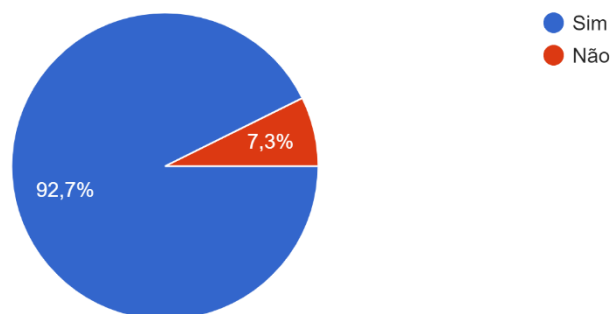
2. Caso a alteração da pergunta anterior seja validada, você concorda em estender essa alteração para retificar o Relatório de Avaliação Institucio... intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 4

3. Caso a alteração da pergunta número 1 seja validada, você concorda em estender essa alteração para o Relatório de Avaliação Instituci...intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE